

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



A TRANSFORMAÇÃO ENERGÉTICA DO MÉXICO E A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO BRASILEIRA NA ÁREA DE BIOCOMBUSTÍVEIS

Data: 15/11/2025

Posto: Cidade do México/México

Palavras-chave: etanol, cana de açúcar, SAF (sustainable aviation fuel)

Responsável: Adriane Reis Cruvinel

SUMÁRIO:

O México, em busca de uma transformação energética, tem se inspirado no Brasil, que se tornou referência global na produção de biocombustíveis. Esse movimento impulsionou a cooperação entre os dois países, culminando na assinatura de uma Declaração de Intenção para promover o uso de biocombustíveis. A cooperação visa adaptar a produção, capacitar e transferir tecnologia, além de promover investimentos conjuntos para desenvolver biocombustíveis sustentáveis como etanol, SAF e combustíveis marítimos. O México, com restrições para produzir biocombustíveis a partir de milho, focará em cana-de-açúcar e sorgo, enquanto o Brasil contribui com sua expertise para modernizar a indústria mexicana e fomentar o uso de etanol na gasolina, visando maior soberania energética e redução das emissões.

Diante da transformação energética que o México está buscando no atual governo, o Brasil se tornou referência na área de biocombustíveis. O movimento realizado no Brasil em prol da sua soberania energética consolidou um sistema de produção de biocombustíveis reconhecido em todo o mundo, impulsionando iniciativas de cooperação entre Brasil e México.

Em meados deste ano, foi iniciada negociação para assinatura da Declaração de Intenção em Matéria de Cooperação Bilateral sobre produção e uso de biocombustíveis entre os governos mexicano e brasileiro, sendo sua assinatura realizada na visita do Vice-presidente do Brasil, Geraldo Alckmin, ao México.

A Carta de Intenção apresenta os seguintes objetivos:

- a) Adaptar experiências produtivas domésticas quanto ao reconhecimento das mudanças necessárias nos sistemas produtivos do setor canavieiro para obter a certificação exigida e integrar-se ao Plano de Compensação e Redução de Carbono para a Aviação Internacional (“CORSIA”, na sigla em inglês) da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), bem como cumprir os critérios estabelecidos para avaliar o ciclo de vida dos combustíveis no âmbito das medidas de redução das emissões de gases de efeito estufa dos navios, conforme a Estratégia 2023 da Organização Marítima Internacional (“IMO”, na sigla em inglês).
- b) Identificar e desenvolver mecanismos para capacitação e intercâmbio tecnológico que permitam reduzir as lacunas existentes, possibilitando que produtores e industriais interessados em produzir etanol, SAF e combustíveis marítimos sustentáveis atendam aos critérios de sustentabilidade estabelecidos pelo CORSIA e pela IMO.
- c) Implementar o processo para incluir matérias-primas mexicanas e brasileiras na lista de matérias-primas admissíveis pelo CORSIA e pela IMO, incluindo a orientação sobre as informações que devem ser coletadas para apresentar o procedimento correspondente, incluindo a análise de ciclo de vida (“LCA”, na sigla em inglês).
- d) Favorecer a realização de investimentos conjuntos entre empresas privadas mexicanas e brasileiras para desenvolver a instalação e operação de plantas destinadas à produção de etanol, SAF e combustíveis marítimos sustentáveis.
- e) Promover o intercâmbio e a transferência de tecnologia, equipamentos, metodologias e experiências entre México e Brasil para acelerar o desenvolvimento do setor de matérias-primas e da indústria de biocombustíveis, incluindo aspectos relacionados à Bioenergia com Captura e Armazenamento de Carbono (“BECCS”, na sigla em inglês), favorecendo o crescimento ordenado e sustentável da produção de biocombustíveis, como etanol, SAF e combustíveis marítimos sustentáveis.

f) Realizar o intercâmbio de experiências e cooperação para fortalecer as políticas públicas e a regulamentação no mercado de SAF e de combustíveis marítimos sustentáveis, com o objetivo de estabelecer metas de consumo, promover um crescimento econômico sustentável em ambos os países e contribuir para a redução das emissões.

Por lei, o México não pode produzir biocombustíveis a partir do milho, particularmente por ser culturalmente o alimento mais tradicional e já haver restrição de produção para o milho amarelo. Em contrapartida, a nova legislação permite a produção de biocombustível a partir de cana de açúcar e sorgo. Busca-se também com essa transformação energética implementar o uso de etanol na mescla da gasolina, para melhoria dos índices de poluição e soberania energética.

Nessa transformação, o Brasil é chave na transferência de tecnologia e apoio na modernização da indústria, havendo previsão de interação entre setor público e privado tanto do lado mexicano como brasileiro, estreitando as relações entre ambos os países.